

# **ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – AGB**

## **XVII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – ENG**

### **GRUPO DE TRABALHO AGB E A REFORMA URBANA**

#### **“GT AGB E A REFORMA URBANA: REUNINDO PARCEIROS/AS, (RE)CONSTRUINDO A LUTA”**

RELATORIA 24, 26 e 27 de Julho de 2012

#### **Terça-feira, 24 de julho de 2012**

Felipe Silveira (AGB – Fortaleza) apresenta o Grupo de Trabalho e a motivação da proposta a se realizar no XVII Encontro Nacional de Geógrafos e, por meio de uma dinâmica envolve os participantes a discutir a concepção de GT, expectativa(s) e demanda(s), ao mesmo tempo em que estes se apresentaram. Após este momento inicia-se uma rodada de relatos das seções locais que possuem GT de Urbana criado e acompanham efetivamente as questões urbanas; assim manifestaram-se Fortaleza, Aracaju, Vitória, Recife e Porto Alegre. As seções locais de Juiz de Fora e Niterói manifestaram que possuem dificuldades em relação à efetivação de ações em torno da questão urbana e a consolidação de um Grupo de Trabalho. Glauciana, sobre a seção local Fortaleza, destaca a criação do GT local e as representações institucionais onde a seção local se insere; pauta também a participação em espaços como o Fórum Nacional de Reforma Urbana; fala a respeito da reunião de rearticulação do Fórum Estadual de Reforma Urbana no Ceará junto com movimentos sociais e outras representações, como Organizações Não-Governamentais com empenho e reconhecido trabalho na área; participação na apresentação oficial do Plano Estadual de Habitação de Interesse Social (PEHIS); participação em audiência pública sobre a Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza e a aprovação sem debate da implantação do ramal Parangaba-Mucuripe do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT); participação no seminário proposto pela Prefeitura Municipal de Fortaleza também a respeito da Copa do Mundo 2014, considerando os projetos municipais; colaboração articulada entre a seção local e o Núcleo de Assessoria Jurídica Comunitária (Najuc) na organização do seminário “A Copa que ninguém vê: os megaeventos e as violações dos direitos humanos”, com a presença de Raquel Rolnik, relatora da ONU para a questão da moradia. Além disso, destaca algumas dificuldades em relação à seção local, dentre estas, agregar os associados e fazer com os mesmos sintam-se participantes da AGB Fortaleza e das discussões sobre a cidade. Heitor, sobre a seção local Recife, destaca a limitação de pessoas para o encaminhamento das atividades do GT de Urbana local; enfatiza a luta pela terra como um elemento histórico da capital pernambucana; destaca a produção de documentários audiovisuais como recurso para ampliar o debate sobre a cidade e

relata um evento ocorrido nas salas de cinema com a exibição de filmes com a temática da luta pela terra; descreve a produção de um vídeo-documentário a respeito do espaço urbano de Recife, com apoio da AGB Nacional; sugere o documentário “Um Lugar ao Sol”, cuja proposta é a apresentação de entrevistas de moradores de coberturas em três cidades mais verticalizadas brasileiras, transmitindo a compreensão da classe média alta em torno das relações de poder que exercem. Marcelo, sobre a seção Aracaju, inicia indagando qual seria o elemento norteador local para a discussão em torno do GT de Urbana local, em paralelo com um estudo teórico e construindo uma metodologia de análise e intervenção; fala da realidade de comunidades locais e destaca a proposta de realização do mapeamento dos movimentos sociais urbanos de Aracaju e, talvez, também, de Itabaiana; aborda a pauta do plano diretor de Aracaju e sua necessidade de ser atualizado e a ação da Prefeitura Municipal de Aracaju para aprová-lo às pressas; apresenta a construção de um seminário que pretende discutir o plano diretor e o convite à participação junto ao GT. Thalissmar, sobre a seção Vitória, descreve a realização do GT de Urbana local a partir do ENG 2008, procurando trazer os movimentos sociais aos debates urbanos, sendo esta uma ideia fruto de um debate realizado em 2010 com o Movimento Nacional de Luta pela Moradia e a Caixa Econômica Federal sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida; aponta que a AGB proporcionou mais debate sobre o urbano que a própria academia; fala da falta de discussão pelo poder público municipal em relação ao plano diretor municipal de Vila Velha e do acompanhamento da seção local ao enfrentamento político; relata a criação do blog do GT de Urbana local a respeito das notícias veiculadas pela mídia em relação à cidade tendo como objetivos a construção de uma mídia alternativa e a desconstrução daquilo que se reproduz na imprensa sobre assuntos urbanos; avalia a importância da articulação com os movimentos sociais de moradia e que essa demanda não tem sido efetivada com continuidade; enfatiza, como ponto a ser pensado e efetivado a nível nacional, a realização de produtos a serem apresentados à sociedade. Lara, sobre a seção Porto Alegre, destaca a realização de um laudo técnico-sociológico da comunidade Vila Chocolate, feito com contribuição dos cursos de Geografia e Direito através do SAJU (Serviço de Assessoria Jurídica Universitária - UFRGS), tendo inclusive como produtos a popularização do tema e do debate em eventos e em um vídeo-documentário; participação ativa no Comitê Popular da Copa – Cristal onde atua junto às comunidades atingidas pelas obras da Av. Tronco; participação no Fórum Nacional de Reforma Urbana e na construção e instalação do Fórum Sul de Reforma Urbana; articulação e apoio à Frente Estadual de Luta em Defesa do Território Quilombola, além de projetos pedagógicos em dois quilombos urbanos; atividades conjuntas entre GT de Ensino e GT de Urbana promovidas em parceria com Ocupação 20 de Novembro (MNLN); apoio a outros movimentos sociais integrantes do FERU/RS. Onir, em acréscimo à seção Porto Alegre, fala a respeito das comunidades quilombolas e das articulações com a AGB Porto Alegre, agregando forças na

desconstrução do senso comum que fortalece a segregação social. Rosinal, sobre Cuiabá, acredita que haja enfraquecimento das ações, lamentando – sem muita certeza – a ausência da seção local em apoio a uma ocupação em Cuiabá. Julia, sobre a seção Niterói, fala que saiu como encaminhamento do ENG 2010 a consolidação do GT de Urbana local, inclusive com apoio da seção Rio de Janeiro, mas que acabou não se concretizando; destaca a importância de retomar os esforços. Victor sugere que a partir dos relatos das seções locais possa ser debatida a articulação em rede das seções para uma socialização das lutas, sugere assim, a criação do blog do GT de Urbana a nível nacional e o cadastramento dos/das presentes na lista do GT de Urbana e sua socialização para as locais. Felipe avalia o avanço destacado por Victor em relação ao GT de Urbana sobre o debate político posto nesta edição, nas ações das locais. Yure fala a respeito do Conselho Nacional das Cidades, apresentando seu funcionamento e sua composição por segmentos; avalia também a desunião do segmento acadêmico e profissional, onde a AGB está inserida, considerando que algumas representações não estão preocupadas com a questão social na produção do espaço urbano; discorre a respeito do rodízio de pessoas no acompanhamento de fóruns e reuniões no Brasil com o apoio da Diretoria Executiva Nacional da AGB; destaca as mudanças nos quadros do Ministério das Cidades, todas vinculadas ao Partido Progressista (PP). Yure segue pautando ainda a falta de reconhecimento ao Conselho das Cidades pelo ministro; destaca a mudança de nome pela Presidente Dilma Rousseff do comitê técnico de planejamento e gestão do solo acrescentando o termo mobilidade antes do planejamento; avalia que o Conselho é importante, mas que cada vez mais tem perdido reconhecimento e efetividade; fala que está havendo reunião em Brasília, nos dias 24 e 25 de julho, sobre a mudança de alguns pontos do regimento do Conselho; fala que é no comitê técnico de planejamento urbano onde a AGB atua dentro do Conselho; destaca a possibilidade de articulações com outros campos, sobretudo, com o movimento popular; avalia as dificuldades de participação no Conselho e a sensação, entre uma reunião e outra, que pouco ou nada fora encaminhado; fala que a AGB compõe o Grupo de Trabalho Patrimônio da União; informa que já saiu o decreto da V Conferência Nacional das Cidades, cujo tema é “Quem muda a cidade somos nós: Reforma Urbana já!”; fala que será ponto de pauta na próxima reunião no comitê técnico de programas urbanos o Estatuto da MetrÓpole. Glauciana prossegue o debate discorrendo sobre a reorganização o FERU cearense, sendo este produto das articulações realizadas com integrantes dos movimentos sociais e ONGs do Conselho Estadual da Cidade do Ceará; fala, ainda, da articulação entre a Secretaria Estadual da Cidade no Ceará e a Câmara Municipal de Fortaleza para a implementação de um projeto de urbanização em Fortaleza. Felipe acrescenta que nesta articulação; a Secretaria das Cidades do Ceará propôs aos vereadores uma mudança no plano diretor participativo de Fortaleza no que diz respeito às zonas especiais de interesse social na área de execução de um grande projeto (comunidade do Dendê) e que, sem

tal mudança, este não se realizaria, sendo o pedido acatado e as mudanças aprovadas pelos vereadores; menciona que tal projeto associa-se à construção da ponte sobre o rio Cocó, cujo projeto integra-se ao Centro de Feiras e Eventos. Desirée traz o informe acerca do Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB), a ser realizado em novembro de 2013 no Rio de Janeiro, pondo em debate a participação do GT de Urbana de forma propositiva e construtiva do encontro, por meio tanto da composição da comissão avaliadora – fato que já acontecera no evento em 2011 – como também em outras possibilidades, como uma mesa, no intento de ampliar o debate e popularizar o GT de Urbana. Ficaram algumas questões em aberto para os encaminhamentos, encerrando-se o primeiro dia de atividades com forte ênfase aos destaques realizados pelas seções locais presentes e a programação, ao segundo dia de atividades, de exibição de dois vídeos-documentários.

### **Quinta-feira, 26 de julho de 2012**

Felipe (AGB-Fortaleza) relatou, de forma breve, os pontos discutidos no dia anterior (24/07) e a proposta do que seria um GT da AGB. Após esse momento inicial, foi exibido um vídeo chamado “Copa 2014: Exposição Daqui não saio, daqui ninguém me tira da Trilha do Senhor” que retrata a situação de um bairro popular de Fortaleza que será removido em função de obras de reestruturação viária da cidade. A população será realocada em uma área a 18 km saindo de uma área privilegiada da cidade para uma área periférica distante de todas as suas relações pessoais, de trabalho e lazer. Felipe (AGB-Fortaleza) ressaltou o caráter ilegal de tal processo, uma vez que a legislação orienta que os reassentamentos não podem se localizar em um raio superior a 3 km, de onde a população residia. Após a apresentação da pauta do dia, foi iniciado os diálogos com os presentes. Anita, da AGB-Rio, coloca a questão de como é possível organizar do GT de Urbana. Nesse sentido, ela questiona como os GTs locais têm funcionado. Yure (AGB-Aracaju) salienta que o primeiro passo para a organização de um GT é reunir pessoas afins à temática e a proposta de investigação e intervenção sobre a realidade. Outro aspecto levantado por Yure é a importância do GT construir uma pauta. Um associado da AGB-Rio destacou a riqueza dos EDPs na área urbana. Por outro lado, ele ressaltou o fato de ninguém – ou poucas pessoas – conhecer a AGB. Júlia, da AGB-Niterói relatou a dificuldade de tocar a entidade, tendo em vista a pequena quantidade de pessoas envolvidas e o caráter voluntário das atividades. Thalimar (AGB-Vitória) levantou um duplo desafio para o GT de Reforma urbana, tanto nacional como local: intervir na realidade, por meio do saber geográfico, e mobilizar os agebeanos nas seções locais. Felipe (AGB-Fortaleza) apresentou possíveis formas de intervenção, por meio de atividades, propostas no plano do Grupo de Trabalho: documentos (textos, audiovisuais, etc.), mídia alternativa, educação popular. Glauciana (AGB-Fortaleza) provocou o grupo ao afirmar que a AGB é cada um

de nós e o GT deve ser pensado como atuação política da entidade. Adriana (AGB-Cuiabá), com intuito de fortalecer a entidade, salientou que a seção local inserir-se-á na Rede de Observatório das Metrôpoles relacionando aos impactos da Copa do Mundo, já que Cuiabá será uma das sedes. Flávio (AGB-Vitória) afirmou que não é preciso fazer parte da diretoria para compor os GTs locais. Além disso, Flávio ressaltou os diferentes espaços de intervenção da AGB: espaços institucionais (Conselho Nacional da Cidade, Conselhos Estaduais e Municipais, outros conselhos) e junto aos movimentos sociais (sociedade civil). Regina (AGB-SP) destacou que, antes de tudo, o GT é um espaço de luta. Para ela, a mobilização está relacionada diretamente a problemas concretos que sensibilizem as pessoas. Nesse sentido, Regina relatou a luta da AGB-SP contra a ampliação da Marginal Tietê. Ela também destacou em sua fala que a relação entre o GT (associados) e a diretoria pode se constituir em uma dificuldade adicional para a mobilização. Marcelo (AGB-Aracaju) reforçou a ideia de que a realização efetiva da AGB se dá a partir dos GTs. Os GTs seriam as “pernas” da entidade. Regina (AGB-SP) expôs um fato histórico em que a Comissão de Urbana, juntamente com a Associação de Sociólogos, conseguiu barrar o projeto de transferência da capital paulista para interior, no início dos anos 1980, no governo de Maluf. Felipe (AGB-Fortaleza) levantou os possíveis temas de intervenção do GT. Thalimar (AGB-Vitória) destacou a importância de cada seção local buscar se inserir em espaços, fóruns, de movimentos sociais e entidades. Heródoto (AGB-Fortaleza) coloca a questão da ousadia para superar as dificuldades cotidianas, que travam a mobilização e ação. Heitor (AGB-Recife) apresentou para o grupo dois vídeos do Projeto Torres Gêmeas, demonstrando uma das possibilidades pela qual a AGB pode intervir sobre a realidade. Felipe (AGB-Fortaleza) questionou como seriam desenvolvidas atividades, como a produção de audiovisuais, pelo GT de articulação nacional ou pelas locais. Heitor (AGB-Recife) enfatizou que os projetos viários possuem o mesmo padrão em todas as grandes cidades brasileiras e tendem a se intensificar com o PAC da Mobilidade. Nesse sentido, para ele, cabe a AGB fazer o debate técnico sobre esse modelo de mobilidade proposto pelo Estado. Felipe (AGB-Fortaleza) sugeriu que a ideia do vídeo seja amadurecida até o Fórum dos GTs, em Aracaju. Outra proposta de Felipe (AGB-Fortaleza) é que o GT trabalhe a partir de dossiês, podendo ser convertidos em publicação, posteriormente. Para Yure (AGB-Aracaju), o dossiê deve vir a partir de acúmulo do GT, que pode ser construído a partir de atividades mais simples. Mário Lahorgue (AGB-Porto Alegre) ressaltou que as atividades do GT devem ir além da crítica e da denúncia. É preciso propor um modelo de cidade, algo que os arquitetos e engenheiros têm feito.

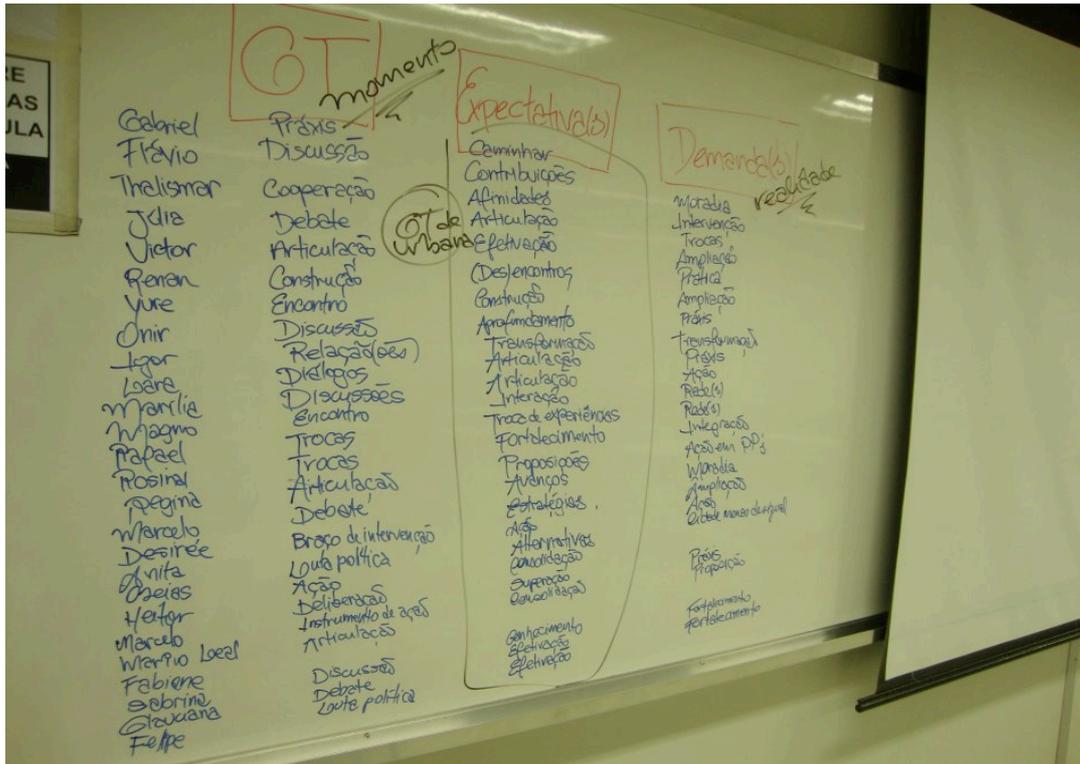
Após o debate, foram indicados alguns encaminhamentos para serem referendados no 3º dia de reunião do GT AGB e Reforma Urbana, com exceção da participação do GT no próximo SIMPURB. Tais encaminhamentos foram:

- Pauta nacional: Conflitos Territoriais urbanos – mobilidade, moradia, questão ambiental urbana, militarização da cidade etc;
- Reforçar a proposta a elaboração de ferramentas pedagógicas (vídeos, documentos) como formas de intervenção. Levar a essa proposta para o Fórum de GTs.
- Criação do Blog do GT de Urbana Nacional;
- Participação do GT de Urbana no SIMPURB-2013;
- Aproximação da AGB em Fóruns de entidades e movimentos sociais;
- Estabelecer estratégias de aproximação dos (as) associados (as) às atividades das seções locais;

**Sexta-feira, 27 de Julho de 2012.**

**Deliberações:**

- 1- Participar da divulgação da campanha “Função Social da Propriedade Urbana: a cidade não é um negócio, a cidade é de todos nós”;
- 2- Criar um blog do GT de Urbana Nacional;
- 3- Estabelecer estratégias de aproximação dos (as) associados(as) às atividades das seções locais, tais como ciclos de debates, oficinas, entre outros.
- 4- Aproximar EDPs de temáticas urbanas ao GT de Urbana Nacional nos próximos ENGs. O EDP Grandes Eventos Esportivos será inserido no GT de Urbana Nacional;
- 5- Que as seções locais promovam a mobilização de seus associados (as) para participarem de forma qualitativa nas Conferências das Cidades (municipais, estaduais e nacional) e outras conferências;
- 6- Realizar oficinas preparatórias e debates nas seções locais sobre temáticas urbanas tais como mobilidade urbana, moradia digna, conflitos territoriais urbanos, militarização da cidade, questão ambiental urbana e outras;
- 7- Aprofundar a aproximação entre o GT de Urbana e o SIMPURB;
- 8- Para o Fórum de GTs: estimular a produção de ferramentas (audiovisual, história em quadrinhos, etc.) e documentos (relatórios, dossiês, etc.) como possibilidades de intervenção sobre a realidade: diálogos com a mídia alternativa, educação popular e educação formal.



Dinâmica proposta pela coordenação do GT durante o ENG 2012.